

## Uma polémica que se estendeu ao continente

# Os vinhos dos Açores são de fiar ou não?

*No momento em que alguns vinhos dos Açores, nomeadamente do Pico, estão a ganhar projecção, conquistando prémios nacionais e internacionais, o pior que podia acontecer era uma polémica sobre se o vinho da nossa região é mesmo produzido nas nossas vinhas ou se vem de fora e engarrafado cá. As dúvidas instalaram-se e as autoridades vieram a terreiro esclarecer todo o imbróglgio. Fica aqui o resumo do que se disse e como se deve proceder para beber um bom vinho açoriano.*

Nos últimos meses surgiu uma polémica, que ultrapassou as fronteiras açorianas, sobre a qualidade dos vinhos dos Açores, a sua certificação e até a sua origem, obrigando mesmo a Comissão Vitivinícola Regional (CVR) dos Açores a intervir e a revelar que, em 2018, foram certificados vinhos que não possuíam a Denominação de Origem Protegida (DOP), mas a Sociedade de Desenvolvimento Empresarial dos Açores assegurou que isso só aconteceu uma vez.

A polémica despoletou com declarações à RTP-A de Daniel Rosa, Vice-presidente da Adega Cooperativa do Pico, em que dizia que se está “a importar muito vinho a granel para os Açores, está-se a criar uma imagem de que, mesmo não sendo certificado, este vinho é açoriano e isso é muito prejudicial para quem está a começar. (...) Os duzentos e tal mil litros que foram importados e que foram, através de selos do IVV, colocados no mercado e muitas vezes nesses rótulos dando uma imagem de serem vinhos açorianos, meus senhores, isso pode ser o caminho do fim.” E disse mais: “Vinhos nos Açores têm que ser feitos com uvas dos Açores. Importar vinhos do continente, engarrafá-los, embelezá-los, dizer que eles são açorianos e colocá-los no mercado açoriano, como está acontecer neste momento, desculpem, mas alguém não anda a cumprir com a lei.”

Na sequência, o Presidente da CVR, Vasco Paulos, explicou que, até 2018, “havia essa lacuna no diploma que rege a marca”, encontrando-se no mercado vinhos “a quem foi atribuída a Marca Açores e que não tinham sido certificados pela CVR”.

Contudo, essa situação “foi alterada” e, desde o ano passado, os vinhos, para ostentarem a Marca Açores, “têm de passar obrigatoriamente pela certificação da CVR”, que é o “único processo que garante nos Açores a autenticidade dos vinhos como sendo genuínos e açorianos”.

### Marca Açores enganadamente uma só vez

A Presidente da Sociedade de Desenvolvimento Empresarial dos Açores (SDEA), que gere a Marca Açores, admitiu que a atribuição da Marca Açores



sem a certificação da CVR aconteceu uma única vez, estando-se perante um caso isolado.

“Nós atribuímos o selo a um vinho regional produzido em Vila Franca do Campo. Mas achámos por bem, há cerca de um ano e meio, quando houve o pedido de renovação do selo, não atribuir a Marca Açores porque esse vinho não tinha feito o registo na CVR”, explicou Marisa Toste.

A responsável explicou que, no caso do vinho de Vila Franca do Campo, foi sugerido ao produtor em causa avançar para o processo de certificação do vinho na CVR dos Açores, tendo a responsável destacado que, “de acordo com a legislação em vigor, pode-se atribuir (o selo Marca Açores), mas isto não se faz porque este é agora atribuído de acordo com os critérios da CVR”.

Marisa Toste destacou que se considerou que “era importante que os vinhos dos Açores, para usufruírem da

Marca Açores, também deviam ter esta certificação da CVR, funcionando todo o processo como uma dupla certificação com base na “coerência, transparência e assertividade”.

Nos Açores, cabe à CVR, com sede na Madalena, ilha do Pico, “garantir a genuinidade e a qualidade dos vinhos, o fomento e o controle dos vinhos, a definição do seu processo produtivo e a promoção e defesa interna e externa dos vinhos certificados”.

### Garantia está na CVR

“A única garantia, neste momento, que há nos Açores, que os vinhos são açorianos é o processo de certificação da CVR, tanto com a Identificação Geográfica Protegida (IGP) Açores como com a Denominação de Origem Protegida (DOP) do Pico, Biscoitos e Graciosa”, declara Vasco Paulos.

Além de constituir “uma mais valia”

para os produtores, a certificação dos vinhos pela CVR dos Açores é uma forma também de se proteger o produto regional de eventuais falsificações, afirmou Vasco Paulos.

A Inspeção de Actividades Económicas dos Açores (IAEA) está a investigar alegadas práticas ilegais no comércio de vinhos do arquipélago, na sequência da denúncia de um grupo de produtores do Pico.

Segundo o Presidente da IAEA, Paulo Machado, estão em causa importações de vinho do continente e de outros países europeus, a granel, engarrafado na região e “eventualmente a usar no rótulo” a Denominação DOP ou de IGP Açores.

A Região possui 37 vinhos certificados, 14 produtores, três castas nobres e três regiões demarcadas: Biscoitos, na ilha Terceira; Graciosa e Pico.

A polémica acerca da certificação de vinhos dos Açores, que não têm origem nas vinhas açorianas, chegou à imprensa